



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
MESTRADO ACADÊMICO EM ENFERMAGEM**

**KASSYA ROSETE SILVA LEITÃO**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PUÉRPERAS SOBRE VIOLÊNCIA  
OBSTÉTRICA NO CENÁRIO DO PARTO E NASCIMENTO**

**SÃO LUÍS, MA  
2022**

**KASSYA ROSETE SILVA LEITÃO**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PUÉRPERAS SOBRE VIOLÊNCIA  
OBSTÉTRICA NO CENÁRIO DO PARTO E NASCIMENTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de Concentração: Saúde, Enfermagem e Cuidado. Linha de Pesquisa: Enfermagem em Saúde Coletiva

Orientadora: Profa. Dra. Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa

Coorientadora: Profa. Dra. Adriana Nogueira Gomes Ferreira

SÃO LUÍS, MA  
2022

---

L533r Leitão, Kassya Rosete Silva.

Representações sociais de puérperas sobre violência obstétrica no cenário do parto e nascimento. / Kassya Rosete Silva Leitão. – 2022. 87 f.; il. Color.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Maranhão, 2022.

Orientador: Profa. Dra. Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa.  
Coorientadora: Profa. Dra. Adriana Gomes Nogueira Ferreira

1. Violência Obstétrica. 2. Parto. 3. Puérperas. I. Corrêa, Rita da Graça Carvalhal Frazão (Orient.) II. Ferreira, Adriana Gomes Nogueira III (Coorient). Universidade Federal do Maranhão. IV Título.

CDD 618.86

**KASSYA ROSETE SILVA LEITÃO**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PUÉRPERAS RELACIONADA À VIOLÊNCIA  
OBSTÉTRICA NO CENÁRIO DO PARTO E NASCIMENTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Área de Concentração: Saúde, Enfermagem e Cuidado.

Linha de Pesquisa: Enfermagem em Saúde Coletiva

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa  
Orientadora  
Universidade Federal do Maranhão

---

Profa. Dra. Adriana Gomes Nogueira Ferreira  
Coorientadora  
Universidade Federal do Maranhão

---

Profa. Dra. Cleide Maria Pontes- 1º Membro  
Examinador externo  
Universidade Federal do Ceará

---

Profª Dra. Ana Hélia Lima Sardinha- 2º Membro  
Examinador interno  
Universidade Federal do Maranhão

Dedico essa dissertação à minha amada mãe, por todo incentivo, apoio, amor, por me ensinar valores, e a importância dos estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por estar sempre presente e iluminar meus caminhos, me dando discernimento, sabedoria e paciência, em todos os momentos.

A Universidade Federal do Maranhão, com destaque especial para o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, pela incrível oportunidade de aquisição de saberes de suma importância para minha evolução como pessoa e profissional, por ter me lembrado a deliciosa sensação do ser estudante e pesquisadora.

A CAPES, por viabilizar ensino de qualidade aos discentes. Ao Hospital Universitário Materno Infantil, pela abertura de portas acolhedoras, por ter sido uma rica fonte de pesquisa e aprofundamento da temática a qual me dediquei.

Aos docentes do PPGENF/UFMA, pois, mesmo com todas as limitações ocasionadas pela pandemia da Covid-19, me proporcionaram um ensino remoto com sensação de presencial. Pelo acompanhamento de perto, por todo o conteúdo, ampliando minha mente, me retirando da zona de conforto e me fazendo experimentar momentos ímpares.

A profa. Dra. Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa, por toda a contribuição e dedicação, sendo facilitadora no compartilhamento dos saberes, sendo sempre solícita e compreensiva. A profa. Dra. Adriana Gomes Nogueira Ferreira, por toda a riqueza de conhecimentos agregados, e ao prof. Cleber Augusto Pereira, por destravar meus saberes, atuando com um direcionador e incentivador.

As docentes Cláudia Frias, Paula Cristina e Eremita Val, minha gratidão pela confiança de me pôr a frente de suas turmas discentes, me enriquecendo de saberes no excelente estágio em docência.

Aos colegas da Turma 10 do PPGENF, por toda a união e parceria. Apesar de toda a limitação que experienciamos, sempre estivemos juntos, trocando experiências, conhecimentos, nos apoiando e auxiliando nos momentos bons e nos mais críticos também. A vocês, minha completa gratidão.

As puérperas que compartilharam suas vivências e tornaram essa pesquisa viável.

A minha querida e amada mãe Maria Gorete Monteiro Silva, pela criação com todo o esmero, por ser forte e guerreira, um exemplo para mim e meu irmão, por ser mãe e pai, a principal incentivadora dos meus estudos, minha rainha e a maior fonte de amor que possuo nesse mundo.

Ao meu irmão Flávio Rogério de Castro Leitão Júnior, por um apoiador dos meus sonhos, um amigo de todas as horas, por ser centrado e ser fonte de paciência e auxílio nas complicações acadêmicas de formatação e programas estatísticos, por ser meu orgulho e merecedor de todo o amor que tenho por ele.

As minhas tias Maria da Conceição Silva Dutra e Maria Lúcia Silva Pires, por todo o incentivo, pela ajuda na formação do meu caráter, pelos cuidados e preocupações de sempre. Aos meus tios Alan Jorge Monteiro Silva, Raimundo Oliveira Silva Filho e Wladimir da Oliveira Silva Sobrinho, por sempre se fazerem presentes na minha criação e vibrarem sempre a cada conquista minha.

Aos meus amados primos, meus primeiros e melhores amigos, os quais sempre carregarei com extremo carinho e afeto, por contribuírem na minha formação: Benedito Mendes Dutra, Felipe Magno Silva Pires, Sandro Karlo Mendes Dutra, Alan Jorge Monteiro Silva Júnior, Afonso Celso, Alanye Karen Silva Sá, Rhyanna Dafne Lindoso Silva e Pyetra Dafne Lindoso Silva.

A prof. Dra. Maria de Fátima Lires Paiva, uma amiga que é como uma mãe, a principal responsável pela minha iniciação científica, por ter sido minha inspiração e me incentivado a avançar como pesquisadora e na trajetória acadêmica. Gratidão por ter ampliado meus horizontes acadêmicos.

Ao meu amigo de vida Diego Macau, pelas risadas e descontração, pelas lembranças e confiança no meu potencial, por incentivar meus estudos e sempre ter uma palavra de força e motivação, sendo um exemplo para mim.

Aos presentes que a graduação me deu: Ortêncyia Silva Moraes e Nayllana Jardim, por contribuírem imensamente na minha formação, me auxiliarem e cuidarem de mim todos esses anos.

A Priscila da Oliveira Silva, por me ajudar enormemente na coleta dos dados, por ser muitas vezes a voz da minha razão, me aconselhar e elevar a minha autoestima, por ser a mais perfeita tradução da palavra *amizade*.

Por tudo, só posso dar graças a Deus e deixar aqui registrado o meu imensurável amor e gratidão.

LEITÃO, Kassya Rosete Silva. **Representações Sociais de Puérperas Sobre Violência Obstétrica No Cenário Do Parto E Nascimento**. 2022. 81f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, São Luís-MA, 2022.

## RESUMO

A Violência obstétrica é considerada uma questão de saúde pública há anos, e sua definição engloba desde demoras na assistência, recusa de internações nos serviços de saúde, cuidado negligente, recusa na administração de analgésicos, até maus tratos físicos, verbais e ou psicológicos, com desrespeito à privacidade e à liberdade de escolhas, realização de procedimentos coercivos ou não consentidos, detenção de mulheres e seus bebês nas instituições de saúde, entre outros, sua existência ainda é pouco disseminada. A Teoria das Representações sociais (TRS) são o conjunto de explicações, crenças e ideias comuns a um determinado grupo de indivíduos, resultam de uma interação social, sem perder de vista, contudo, a questão da individualidade. A TRS se configura como uma teoria interessada em conhecer como se dá a formação do conhecimento, além dos aspectos cognitivos, e sociais, voltando-se à construção dos saberes populares. Assim a questão norteadora foi: "Quais as representações sociais das puérperas sobre a violência obstétrica no cenário parto e nascimento?". Este estudo visou analisar as representações sociais atribuídas pelas puérperas referentes a violência obstétrica no contexto do cuidado no cenário de parto e nascimento. Estudo com abordagem qualitativa conduzido com base na teoria das Representações Sociais. Participaram do estudo 30 puérperas, atendidas no Hospital Universitário Materno Infantil, em São Luís- MA. Utilizou-se para coleta de dados um questionário sociodemográfico e dados obstétricos para caracterização das puérperas, a técnica de associação de livres palavras (TALP) e um roteiro de entrevista com questões norteadoras sobre a violência obstétrica. As entrevistas foram gravadas e posteriormente organizadas pelo *software IRAMUTEQ*. disponibilizou o *corpus* e as palavras agrupadas, favorecendo a identificação dos núcleos de sentido. A maioria das mulheres se auto declararam pardas e negras, com 1 a 3 filhos, católica e donas de casa, com parto atual sendo normal. Quanto ao nível de escolaridade, a maioria possuía ensino médio completo. De acordo com os relatos emergiram três categorias temáticas: *Entendimento Sobre Violência Obstétrica; Vivência do acesso, Trabalho de Parto e Internação; Associando a vivência a violência obstétrica*. Pôde-se constatar que as puérperas pouco entendiam ou não conheciam o termo violência obstétrica, em suas vivências atuais de acesso, trabalho de parto e internação pouco experienciaram a violência obstétrica, foi percebida nas gestações anteriores. As representações sociais das puérperas sobre a Violência Obstétrica está associada a sensação de insegurança, vulnerabilidade, sensibilidade, aos maus comportamentos profissionais, falta de informação e autonomia da puérpera, fortemente representadas pelas palavras: medo, ignorância, dor, desrespeito, falta de empatia, maus tratos e negligência, evidenciando que apesar das discussões já realizadas sobre a temática e a existência de redes de cuidados voltadas para a gestante e puérperas, ainda há muito o que desenvolver a fim de tornar acessível esses saberes e em prática a promoção, proteção e prevenção deste problema de saúde pública.

**Descritores:** Violência Obstétrica. Teoria das Representações Sociais. Puérperas. Enfermagem.



LEITÃO, Kassya Rosete Silva. **Social representations of postpartum women about obstetric violence in the birth and birth scenario.** 2022. 81f. Thesis (Master's degree). Postgraduate Program in Nursing, Federal University of Maranhão, São Luis – MA, 2022.

## ABSTRACT

Obstetric violence has been considered a public health issue for years, and its definition ranges from delays in care, refusal of admission to health services, negligent care, refusal to administer analgesics, to physical, verbal and/or psychological abuse, with disrespect for privacy and freedom of choice, performance of coercive or non-consented procedures, detention of women and their babies in health institutions, among others, their existence is still not widespread. The Theory of Social Representations (SRT) are the set of explanations, beliefs and ideas common to a certain group of individuals, resulting from a social interaction, without losing sight, however, of the question of individuality. The TRS is configured as a theory interested in knowing how the formation of knowledge takes place, in addition to the cognitive and social aspects, turning to the construction of popular knowledge. Thus, the guiding question was: "What are the social representations of postpartum women about obstetric violence in the labor and birth scenario?". This study aimed to analyze the social representations attributed by puerperal women regarding obstetric violence in the context of care in the labor and birth scenario. Study with a qualitative approach based on the theory of Social Representations. Thirty puerperal women attended at the University Hospital Materno Infantil, in São Luís-MA, participated in the study. For data collection, a sociodemographic questionnaire and obstetric data were used to characterize the puerperal women, the free-word association technique (TALP) and an interview script with guiding questions about obstetric violence. The interviews were recorded and later organized by the IRAMUTEQ software. made available the corpus and the grouped words, favoring the identification of the nuclei of meaning. Most women self-declared brown and black, with 1 to 3 children, catholic and housewives, with the current delivery being normal. As for the level of education, most had completed high school. According to the reports, three thematic categories emerged: Understanding Obstetric Violence; Experience of access, Labor and Hospitalization; Associating the experience with obstetric violence. It could be seen that the puerperal women did not understand or did not know the term obstetric violence, in their current experiences of access, labor and hospitalization, they experienced little obstetric violence, which was perceived in previous pregnancies. The social representations of postpartum women about Obstetric Violence is associated with a feeling of insecurity, vulnerability, sensitivity, poor professional behavior, lack of information and autonomy of the puerperal woman, strongly represented by the words: fear, ignorance, pain, disrespect, lack of empathy, abuse and neglect, showing that despite the discussions already held on the subject and the existence of care networks aimed at pregnant and postpartum women, there is still much to develop in order to make this knowledge accessible and in practice the promotion, protection and prevention of this public health problem.

**Keywords:** Obstetric Violence. Theory of Social Representations. Puerperal. Nursing.

## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 – Tipologia dos maus-tratos à mulher durante o parto.....	23
Quadro 2 – Caracterização das puérperas. Hospital Materno Infantil. São Luís – MA, 2021.....	41
Quadro 3 – Análise Prototípica do TALP sobre Violência Obstétrica.....	42
Figura 1 – Análise prototípica / técnica TALP / software IRAMUTEQ, São Luís – MA, 2021.....	45
Figura 2 – Dendrograma da porcentagem das classes e palavras com maior quiquadrado/IRAMUTEQ.....	46
Figura 3 – Análise de Similitude fornecidas pelo <i>software</i> IRAMUTEQ.....	47
Figura 4 – Nuvem de palavras fornecidas pelo <i>software</i> IRAMUTEQ.....	48
Quadro 4 – Categorias / falas das puérperas / IRAMUTEQ / Hospital Materno Infantil, São Luís – MA.....	49

## LISTA DE SIGLAS

ALCON – Alojamento Conjunto

CHD – Classificação Hierárquica Descendente

COREQ – Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research

CPMI – Comissão Parlamentar Mista de Inquérito

HUMI – Hospital Universitário Materno Infantil

IRAMUTEQ – Interface de R Pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires

MEC – Ministério da Educação

MS – Ministério da Saúde

OCDE – Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OME – Ordem Médica de Evocação

OMS – Organização Mundial da Saúde

OPAS – Organização Panamericana da Saúde

PPP – Pré-parto/Parto/Pós-parto

REHUMA – Rede pela Humanização no Trabalho de Parto e Nascimento

RELACAHUPAN – Rede Americana e Caribenha para a Humanização do Parto

SUS – Sistema Único de Saúde

TALP – Técnica de Associação de Livres Palavras

TRS – Teoria das Representações Sociais

UFMA – Universidade Federal do Maranhão

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UTF-8 – Unicode Transformation Format 8 Bit Code Units

VO – Violência Obstétrica

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>17</b>
<b>3.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1</b>	<b>O parto ao longo da história e o contexto da violência obstétrica.....</b>	<b>18</b>
<b>4.2</b>	<b>Marcos Legais.....</b>	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>29</b>
<b>6</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>35</b>
<b>7</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>41</b>
<b>7.1</b>	<b>Entendimento Sobre Violência Obstétrica.....</b>	<b>50</b>
<b>7.2</b>	<b>Vivência do acesso, Trabalho de Parto e Internação.....</b>	<b>52</b>
<b>7.3</b>	<b>Associando a vivência a violência obstétrica.....</b>	<b>56</b>
<b>8</b>	<b>DISCUSSÕES.....</b>	<b>58</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>73</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>78</b>

## REFERÊNCIAS

- ABRIC, JC. **Coopération, compétition et représentations sociales**. Paris: DelVal, 1987.
- ABRIC, J-C. **Pratiques sociales et représentations**. Paris: Presses Universitaires de France, 1994.
- AGUIAR, J.M.; D'OLIVEIRA, A.F.P.L. Violência institucional em maternidades públicas sob a ótica das usuárias. **Rev. Interface Comunicação, Saúde e Educação**. São Paulo, 2010.
- ALMEIDA, A. F., BRÜGGEMANN, O.M., JUNGES, C. F., COSTA, R. Separação da mulher e seu acompanhante No Nascimento Por Cesárea: Uma Violação De Direito. **Cogitare Enfermagem**. 2018;23\*(2). Disponível em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483655548008>>. Acesso em: 15 maio 2022.
- ANDRADE, B.P.; AGGIO, C.M. **Violência obstétrica: a dor que cala**. Anais do III Simpósio Gênero e Políticas Públicas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina/Paraná. Maio/2014
- BAILER, Cyntia; TOMITCH, Leda Maria Braga; D'ELY, Raquel Carolina Souza. Planejamento como processo dinâmico: a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada. **Revista Intercâmbio**, v. XXIV: 129-146, 2011. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x.
- BARBOZA, L.P; MOTA, A. Violência Obstétrica: Vivências De Sofrimento Entre Gestantes Do Brasil. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador. 2016;5(1):119-129.
- BARDIN, L. **Ânálise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARRÊTO, S.M. **Representações Sociais de homens e mulheres de Coari sobre a qualidade de vida**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Ceará, 2010.
- BELÉM, JM *et al.* Divinização, peregrinação e desigualdade social: experiências de mulheres no acesso à assistência obstétrica. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, 21(1): 335-343 jan-mar., 2021
- BERTONI, L. M., and GALINKIN, A. L. Teoria e métodos em representações sociais. In: MORORÓ, L. P., COUTO, M. E. S., and ASSIS, R. A. M., orgs. **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias** [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017, pp. 101-122.
- BOHREN MA, VOGEL JP, HUNTER EC, LUTSIV O, MAKH SK, SOUZA JP, et al. (2015) The Mistreatment of Women during Childbirth in Health Facilities Globally: A Mixed-Methods Systematic Review. **PLoS Med** 12(6): e1001847. doi:10.1371/journal.pmed.1001847
- BOWSER, D., HILL, K.. **Exploring Evidence for Disrespect and Abuse in Facility-Based Childbirth**. Report of a Landscape Analysis. 2010; Harvard School of Public

Health University Research Co.: Harvard.

BRANDT GP, *et al.* Violência obstétrica: a verdadeira dor do parto. **Revista Gestão & Saúde**, 2018, p. 19-37.

BRASIL. **Lei n. 11.108**, de 7 de abril de 2005. Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde [Internet]. [cited 2016 Jun 12].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 569/GM**, de 1º de junho de 2000b. Instituir o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. 2000b. Disponível em: < [http:// goo.gl/zr956y](http://goo.gl/zr956y)>. Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**: versão resumida [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 51 p.

CALOU, C.G.P. **Maternidade segura**: estrutura física e organizacional de instituições habilitadas pela Rede Cegonha. Universidade Federal do Ceará, 2018.

CAMPOS, P.H.F. O estudo da ancoragem das Representações Sociais e o campo da Educação. **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v. 26, n. 63, p. 775-797, set./dez. 2017.

CARVALHO, P. F. S. (2022). Sistema agroindustrial do leite no Maranhão: uma análise prototípica. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, 60(4), e240762. <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.240762>

CHAMON, E.M.Q.O, Representação social da pesquisa pelos doutorandos em ciências exatas. **Revista de Psicologia UERJ**. Rio de Janeiro, 2006.

COUTINHO, M. P. L. A TÉCNICA DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS SOBRE O PRISMA DO SOFTWARE TRI-DEUX-MOTS (VERSION 5.2). **Revista Campo do Saber** – ISSN 2447 - 5 017, Volume 3 - Número 1 - jan/jun de 2017. João Pessoa, 2017.

CPMI. **Mulheres em Rede pela Maternidade Ativa Dossiê da Violência Obstétrica. “Parirás com dor”**. Elaborado para a CPMI Violência Contra as Mulheres. 2012. [Acesso em 14 abr. 2020]. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/comissoes/documentos/SSCEPI/DOC%20VCM%20367.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2022.

CRUSOÉ, MNC. A Teoria Das Representações Sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **Aprender - Cad. de Filosofia e Pisc. da Educação**. Vitória da Conquista, Ano II, n. 2, p. 105-114, 2004  
CUNHA, S.F., JÚNIOR, A.D., RIOS, C.T.F, *et al.* Peregrinação no Anteparto em São

Luís – Maranhão. **Cogitare Enferm.** 2010 Jul/Set; 15(3):441-7.  
EBSERH, Hospital Universitário Unidade Materno Infantil. **Nossa História.**, 2013.  
Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/web/hu-ufma/nossa-historia>>. Acesso em: 30 jun. 2021.

ESTUMANO VKC, MELO LGS, RODRIGUES PB, COELHO ACR. Violência obstétrica nobrasil: casos cada vez mais freqüentes. São Paulo: **Revista Recien.** 2017; 7(19):83-91

FARR, R. M. (2009). Representações sociais: a teoria e sua história. In: P. Guareschi & S.Jovchelovitch (Orgs.), **Textos em representações sociais** (11a ed., pp. 31-59). Petrópolis, RJ: Vozes.

FARR, R. M. Representações sociais: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. (Org.). **Textos em representações sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p. 31-59.

GONZALES, A. P. da S. G. P. da S. e Garabini, V. M. B. Violência Obstétrica. **Revista Jurídica, Direito, Sociedade e Justiça**, 3(3). Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/RJDSJ/article/view/917>>. Acesso em: 13 out. 2022.

GUIMARÃES L.B.E. **Violência institucional em maternidades públicas do Estado de Tocantins** (Dissertação). Goiás: Pontifica Universidade Católica de Goiás. 2012.

GUIMARÃES, L.B.E., JONAS, E., AMARAL, L.R.O.G. Violência obstétrica em maternidades públicas do Estado do Tocantins. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, 2018, 26(1): e43278.

HENRIQUES, T. **Violência obstétrica: um desafio para saúde pública no Brasil.** Instituto de Medicina Social Hesio Cordeiro. Página Grená, Rio de Janeiro, fevereiro, 2021.

HERNÁNDEZ, Maria de Jesus Rodrigues. **Representações sociais de mulheres acerca da violência obstétrica institucional no trabalho de parto e parto.** 2016. 204f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2016.

JARDIM, DMB, MODENA CM. A violência obstétrica no cotidiano assistencial e suas características. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2018;26:e 3069.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed da UERJ, 2001. p. 17-44.

JODELET, D. Représentation sociale: phénomènes, concept et théorie. In: S. Moscovici (ed.). **La psychologie sociale**. Paris: Presses Universitaires de France, 1992. p. 357-389.

JODELET, Denise. **Loucuras e representações sociais**. Petrópolis: Editora Vozes; 2005.



Kopereck CS, Matos GC de, Soares MC et al. A violência obstétrica no contexto multinacional. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(7):2050-60, jul., 2018

LANSKY, S. *et al.* Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer navivência das gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(8):2811-2823, 2019

LEAL M.C.; PEREIRA A.P.E., DOMINGUES R.M.S.M, ET AL. Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. **Cad. Saúde Pública**. 2014; 30(supl. 1):17-31.

LEAL,S.Y.P, ET AL. Percepção de enfermeiras obstétricas acerca da violência obstétrica.**Revista Cogitare enfermagem**, vol. 23, núm. 2, janeiro-março, 2018 universidade Federal do Paraná.

LOPES, J.M.DANTAS, .W.R.S. Violência Obstétrica: Uma Análise Jurídica Acerca DoInstituto No Estado do Tocantins. **Revista Ambito Jurídico**. S/N.

MARTINS, A.C., BARROS, G.M. Parirás na dor? Revisão integrativa da violência obstétrica em unidades públicas brasileiras. **Rev Dor**. São Paulo, 2016 jul-set;17(3):215-8.

MARTINS, F.L. *et al.*,2019. Violência Obstétrica: Uma Expressão Nova Para Um Problema Histórico. **Revista Saúde em Foco** – Edição nº 11 – Ano: 2019.

MCCOURT, C. Technologies of birth and models of midwifery care. **Rev. esc. enferm.** USP [internet] 48(spe):168-177 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000600024>.Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342014000700168](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000700168). Acesso em: 14 abr. 2020.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio deJaneiro: Zahar, 1978.

MUGNY G. & CARUGATY F. **L'intelligence au pluriel**. Cousset: DeIVal, 1985

NASCIMENTO, S.L. *et. al.* Conocimiento y vivencias de violencia obstetrica en mujeres que han vivido la experiencia del parto. **Revista Electrónica Enfermería Actual in CostaRica**. Edición Semestral Nº. 37, Julio 2019 – Diciembre 2019.

NERY, V.P., Lucena, G.P. **Principais tipos de violências obstétricas sofridas pelas parturientes**. 2018. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) -Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018.

OECD. **Health at a glance 2015**. OECD indicators. 2015; OECD. Disponível em: <<http://www.oecd.org/health/health-systems/health-at-a-glance-19991312.htm>>.

OLIVEIRA LGM, Albuquerque,A. Violência obstétrica e direitos humanos dos pacientes. **Revista CEJ**, Brasília, Ano XXII, n. 75, p. 36-50, maio/ago. 2018

OLIVEIRA OS, COUTO TM, GOMES NP, *et al.* Boas práticas no processo de parto: concepções de enfermeiras obstétricas. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2018;72(2):475-83.

OLIVEIRA Santos, J.V., Fernandes de Araújo, L., de Cerqueira Castro, J.L. Y FARO, A. (2019). **Análisis prototípico de las representaciones sociales sobre las infecciones sexualmente transmisibles entre adolescentes**. *Psicogente* 22(41), 1-18. <https://doi.org/10.17081/psico.22.41.3312>).

OLIVEIRA, A. L. **Violência obstétrica**: uma análise de suas dimensões nas normativas Brasileiras. 2016. 69 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Direito)- Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: . Acesso em: 23 ago. 2016

OLIVEIRA, A. L. **Violência obstétrica**: uma análise de suas dimensões nas normativas Brasileiras. 2016. 69 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Direito)- Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde**. Departamento de Saúde Reprodutiva e Pesquisa. Genebra, 2014. Disponível em: < [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/134588/WHO\\_RHR\\_14.23\\_por.pdf?ua=1](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/134588/WHO_RHR_14.23_por.pdf?ua=1)>. Acesso em: 06 set 2020.

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Informe mundial sobre la violencia y salud**. Genebra (SWZ), 2002.

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Maternidade Segura. Assistência ao Parto Normal**: um guia prático. Genebra, 1996.

PARREIRA, P. ET AL. **Análise das representações sociais e do impacto da aquisição de competências em empreendedorismo nos estudantes do ensino superior politécnico. abordagem estrutural das representações sociais**. Instituto Politécnico da Guarda, 2018.

PASCHE, D. F., VILELA, M. E. A., & MARTINS, C. P. Humanização da atenção ao parto e nascimento no Brasil: pressuposto para uma nova ética na gestão e no cuidado. **Revista Tempus Actas Saúde Coletiva**, 4(4), 105-117, 2010.

PEREIRA, J.S. et al. Violência Obstétrica: Ofensa À Dignidade Humana. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. Vol.15,n.1,pp.103-108 (Jun – Ago 2016)

PINHEIRO, I.E., MARVILA, T.E., CANAL, F.D. A Atuação Do Psicólogo: Uma Análise Sob A Perspectiva Da Teoria Das Representações Sociais. **Rev. Ambiente Acadêmico** (ISSN Impresso 2447-7273, ISSN online 2526-0286), v.4, n.1, jan./jun. 2018.

POSSATI, A.B. et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Esc Anna Nery**, 2017;21(4):e20160366.

RENNÓ, G. M. **Percepções das mulheres sobre a violência no trabalho de parto e parto**. Universidade Federal de Alfenas. Alfenas/MG, 2016.

RIBEIRO, E. C. B., PEREIRA, C. A., BEZERRA, M. D. A., SAMPAIO, N. I. S., &

ROCHA, L.F. Teoria das Representações Sociais: a Ruptura de Paradigmas das Correntes Clássicas das Teorias Psicológicas. **Psicologia: ciência e profissão**, 2014, 34 (1), 46-65.

ROCHA, M.J ; GRISI, E.P. Violência Obstétrica e suas Influências na Vida de Mulheresque Vivenciaram essa Realidade. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.11, N. 38. 2017 - ISSN 1981-1179.

RODRIGUES DP, ALVES VH, VIEIRA RS *et al.* A Violência Obstétrica No Contexto DoParto E Nascimento. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 12(1):236-46, jan., 2018.

SALES, C.G.; AVELAR, T.C.; ALÉSSIO, R.L.S.; Parto normal na gravidez de alto risco: representações sociais de primíparas. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p.303-320, 2018.

SALVIATI,M.E. **Manual do Aplicativo IRAMUTEQ** (versão 0.7 Alpha 2 e R Versão 3.2.3).Planaltina, DF março de 2017.

SANDIM, N.F.C. **Nível do conhecimento das mulheres acerca da violência obstétrica**.2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Fisioterapia. Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília, 2017.

SANDLER, M. et al. Moving beyond disrespect and abuse: addressing the structural dimensions of obstetric violence, **Reproductive Health Matters**, 24:47, 47-55, 2016. DOI:10.1016/j.rhm.2016.04.002

SANTOS, Rafael Cleison Silva dos; SOUZA, Nádia Ferreira de. Violência institucional obstétrica no Brasil: revisão sistemática. **Estação Científica (UNIFAP)**, Macapá, v. 5, n. 1, p. 57-68, jan./jun. 2015.

SANTOS, V.T., ICHIKAWA, E.Y. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, Histórias e Memória: Possíveis contribuições Para os estudos Organizacionais. **Revista Eletrônica Gestão & Sociedade**. V.12 , n. 31, p. 2213-2231, Janeiro-Abril-2018.

SENA L.M., TESSER C.D.Violência Obstétrica no Brasil e o Ciberativismo De Mulheres. **Interface: Comunicação Saúde Educação**. 2017; 21(60):209-20. SILVA LNMS DA, SILVEIRA APKF, MORAIS FRR. Programa De Humanização Do PartoE Nascimento: Aspectos Institucionais Na Qualidade Da Assistência. **Rev enferm UFPEonline.**, Recife, 11(Supl. 8):3290-4, ago., 2017.

SILVA, T.C; BISOGNIN,P.; PRATES, L.A. et. al. **As boas práticas de atenção ao parto enascimento sob a ótica de enfermeiros**. Biblioteca Lascasas, 2016; 12(1). Disponível em: <<http://www.indexf.com/lascasas/documentos/lc0886.php>>. Acess em: 14abr. 2020.

SILVERMAN, D. **Interpretação dos Dados Qualitativos: Métodos para Análise de**

entrevistas, textos e interações. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre. Artmed, 2009.

SOUSA, Y. S. O., et al. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados de entrevistas. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, 15(2). São João del-Rei, abril a junho de 2020. e3283.

SOUZA MAR, et al. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulos, 2018; 52:e03353. Souza VR, Marziale MH,

SOUZA VR, MARZIALE MH, SILVA GT, NASCIMENTO PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. **Acta Paul Enferm**. 2021;34:eAPE02631.

TESSER, C.D. et alii. Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. **Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade**, vol. 10, nº 35, 2015, pp. 1-12.

VELLOSO, AFP, et al. **Violência Obstétrica: Uma ofensa a direitos humanos ainda não reconhecida legalmente no Brasil**. [Monografia] Brasília: Centro Universitário de Brasília. 2014.

VIEIRA, R. S. **Violência Obstétrica – Práticas no processo do parto e nascimento: uma revisão integrativa** [Monografia] Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

VIEIRA, T.F.S. et al. Conhecimento das mulheres sobre violência obstétrica: Uma revisão sistemática. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 9912-9925 jul./aug. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Statement on Caesarean Section Rates**. Geneva: WHO, 2015.

ZANARDO, G. L. P., CALDERÓN, M., NADAL, A. H. R., & HABIGZANG, L. F. Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Rev. Psicologia & Sociedade**, 29: e155043, 2017. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

ZEITLIN J.; MOHANGOO A. , Delnord M. European Perinatal Health Report. **Health and Care for Pregnant Women and Babies in Europe**, 2010.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A – Etapa 1: Instrumento De Coleta De Dados (Formulário)

Entrevista número: \_\_\_\_\_ Duração da entrevista: \_\_\_\_\_

### **Fatores de Identificação, socioeconômicos e demográficos da gestante:**

1. Nome: \_\_\_\_\_ 2. Idade: \_\_\_\_\_
2. Profissão/Ocupação: \_\_\_\_\_
3. Qual a sua renda mensal? \_\_\_\_\_
4. Nível de Escolaridade: \_\_\_\_\_
5. Cor ou raça: ( ) branca ( ) preta ( ) amarela ( ) parda ( ) indígena
6. Estado Civil: ( ) casada ( ) solteira ( ) viúva ( ) divorciada ( ) união consensual ( )
7. Moradia: ( ) Capital do estado ( ) Outros municípios ( ) outro \_\_\_\_\_
8. Crença religiosa \_\_\_\_\_
9. Fuma: ( ) Sim ( ) Não 9. Fumou durante a gravidez? ( ) Sim ( ) Não ( ) SI ( )
- SE SIM**
10. Nos primeiros 5 meses? ( ) Sim ( ) após os 5 meses ( ) toda a gestação ( ) SI ( )
11. Fez uso de drogas? ( ) Sim, já fez ( ) Sim, já fez e continua ( ) Nunca
12. Consome bebida alcoólica? ( ) Sim ( ) Não
- SE SIM**
13. Nos primeiros 5 meses? ( ) Sim ( ) após os 5 meses ( ) toda a gestação ( )
14. Quantos filhos possui? \_\_\_\_\_

### **Dados obstétricos:**

15. Data/ horário do parto: \_\_\_\_\_
  16. Gesta: \_\_\_\_\_ Para: \_\_\_\_\_ Aborto: \_\_\_\_\_
  17. Idade Gestação: \_\_\_\_\_
  18. Utilizava algum Método contraceptivo? ( ) Sim ( ) Não
  - SE SIM, qual?** \_\_\_\_\_
  19. Sua gravidez foi desejada? Sim ( ) Não ( )
  - SE SIM, Por quem?** Só você ( ) Companheiro ( ) Os dois ( ) Família ( )
  20. Gestação planejada \_\_\_\_\_
  21. Tipo de gestação: ( ) única ( ) gemelar ( ) tripla ou mais ( ) SI
  22. Sexo: ( ) F ( ) M ( ) FF ( ) MM ( ) FM ( ) SI
  23. Apresentação fetal: ( ) cefálica ( ) face ( ) ombro ( ) nádegas ( ) Outras ( ) SI
  24. Episiotomia: ( ) Sim ( ) Não ( ) SI Fórceps: ( ) Sim ( ) Não ( ) SI
  25. Intercorrência: ( ) hemorragia ( ) retenção placentária ( ) distócia de ombro ( ) prolapso de cordão ( ) sem intercorrência ( ) eclâmpsia ( ) SI
  26. Quem deu assistência ao parto: ( ) obstetra ( ) residente ( ) enfermeira ( ) doula ( ) outro \_\_\_\_\_ ( ) SI
  27. Apgar no 1º minuto: ( ) 3 ( ) 4 a 7 ( ) 8 a 10 ( ) SI Apgar no 5º minuto: ( ) ≥ 3 ( ) 4 a 7 ( ) 8 a 10 ( ) SI
  28. Quem atendeu o recém nascido: ( ) neonatologista ( ) residente ( ) enfermeira ( ) doula ( ) outro \_\_\_\_\_ ( ) SI
- Data da coleta: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_
- Responsável pela coleta: \_\_\_\_\_

**APÊNDICE A- Etapa 2: Técnica de Associação de Livre Palavras**

**Quando falamos sobre violência obstétrica, qual as primeiras 5 palavras que lhevem à Mente?**

1. ( ) \_\_\_\_\_

2. ( ) \_\_\_\_\_

3. ( ) \_\_\_\_\_

4. ( ) \_\_\_\_\_

5. ( ) \_\_\_\_\_

**APÊNDICE A- Etapa 3: Roteiro De Entrevista: Para Desvelar A Percepção  
Relacionada À Violência Obstétrica No Cenário Do Parto E Nascimento**

- 3 Já ouviu falar em violência obstétrica
- 4 Como foi a experiência na chegada a maternidade?
- 5 Como foi a experiência na sala de parto com os profissionais?
- 6 Como foi sua experiência na internação com os profissionais?
- 7 Em algum momento associou seu atendimento com violência obstétrica?

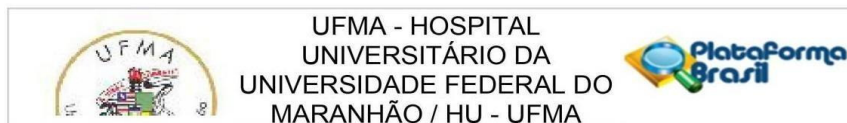


**APÊNDICE B- DICIONÁRIO DE LEMANTIZAÇÃO (SUBSTITUIÇÃO)**

<b>Palavra Evocada</b>	<b>Palavra sinônima Substituída</b>
Palavras ofensivas	Ignorância
Sentimento ruim	Angústia
Maldade	Ruim
Falta de cuidado	Maltratar
Palavras ruins	Ignorância
Crueldade	Ruim
Agressão	Agredir
Ira	Raiva
Linguagem desrespeitosa	Grosseria
Saliência	Grosseria
Brutalidade	Ruim
Falta de educação	Grosseria
Má fé	Mal comportamento
Mal comportamento profissional	Mal comportamento

# **ANEXOS**

## Anexo A- Parecer de Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ASSISTÊNCIA HUMANIZADA: avaliação de boas práticas no cenário do pré-natal parto e nascimento em São Luís - MA

**Pesquisador:** Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 15320519.8.0000.5086

**Instituição Proponente:** Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão/HU/UFMA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.451.855

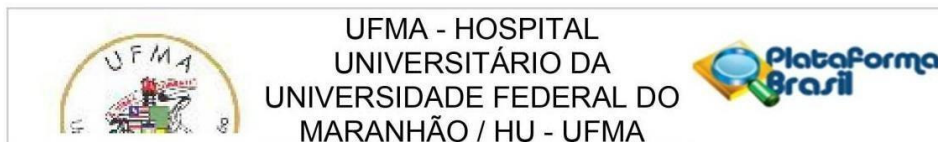
#### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa :PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1366642.pdf Datado de 09/07/2019

#### DESENHO

Trata-se de um estudo no qual será utilizada metodologia mista, com componentes qualitativos e quantitativos para obtenção e análise dos dados. A opção pela utilização articulada destas abordagens de pesquisa parte do reconhecimento da complexidade do objeto desta investigação, o qual exige múltiplas abordagens para uma compreensão abrangente e significativa das realidades existentes (GREENE, 2007). A escolha pelo estudo misto reside na possibilidade que este método oferece de investigar um fenômeno contemporâneo em seu contexto. Pode utilizar-se de evidências qualitativas e quantitativas, sendo considerado um método útil para avaliação (YIN, 2015). Ele caracteriza-se pelo interesse em cada um dos casos estudados (STAKE, 2000) oferecendo a possibilidade de comparar e contrastar explicando similaridades e diferenças existentes entre eles (PATTON, 2015). A análise fundamenta-se na triangulação de métodos, integrando as diferentes abordagens quantitativas e qualitativas e suas contribuições teórico-

**Endereço:** Rua Barão de Itapary nº 227  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 65.020-070  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)2109-1250 **E-mail:** cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 3.451.855

qualquer momento sem nenhum prejuízo. Destacamos ainda que os riscos estão associados a falta de sigilo e confidencialidade com os dados investigados e ou identificação dos participantes, entretanto o pesquisador se compromete a resguardar a identidade dos participantes bem como dos dados investigados.

#### BENEFÍCIOS

Segundo o pesquisador, Como benefícios deste estudo, destacamos a oportunidade de orientações sobre a assistência humanizada ao parto e nascimento, bem como nos colocamos à sua disposição para esclarecimento relacionados a essa temática.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Constitui-se, pois, em tema de relevância tanto para a sociedade, quanto para profissionais de saúde e gestores desse serviço, que por meio da caracterização desse cenário possibilitem estratégias que contribuam para uma assistência mais qualificada na atenção ao cuidado à gestante e consequentemente mudanças favoráveis nos indicadores de saúde.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo apresenta documentos referente aos "Termos de Apresentação Obrigatória": Folha de rosto, Declaração de compromisso em anexar os resultados na plataforma Brasil garantindo o sigilo, Orçamento financeiro detalhado, Cronograma com etapas detalhada, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Termo de Dispensa do TCLE, Autorização do Gestor responsável do local para a realização da coleta de dados e Projeto de Pesquisa Original na íntegra em Word. Atende à Norma Operacional no 001/2013 (item 3/ 3.3). O protocolo apresenta ainda a declaração de responsabilidade financeira e termo de compromisso com a utilização dos dados resguardando o sigilo e a confidencialidade.

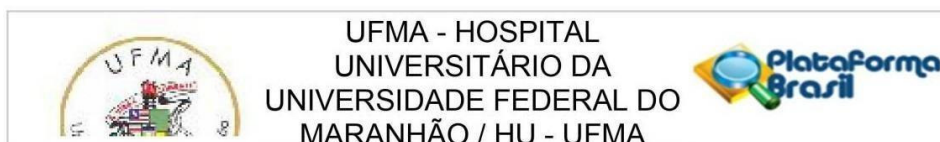
#### Recomendações:

Após o término da pesquisa o CEP-HUUFMA sugere que os resultados do estudo sejam devolvidos aos participantes da pesquisa ou a instituição que autorizou a coleta de dados de forma anonimizada.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O PROTOCOLO atende aos requisitos fundamentais da Resolução CNS nº 466/12 e suas complementares.

<b>Endereço:</b> Rua Barão de Itapary nº 227	<b>CEP:</b> 65.020-070
<b>Bairro:</b> CENTRO	
<b>UF:</b> MA	<b>Município:</b> SAO LUIS
<b>Telefone:</b> (98)2109-1250	<b>E-mail:</b> cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 3.451.855

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O Comitê de Ética em Pesquisa–CEP-HUUFMA, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº.466/2012 e Norma Operacional nº. 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do projeto de pesquisa proposto.

Eventuais modificações ao protocolo devem ser inseridas à plataforma por meio de emendas de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Relatórios parcial e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente após a coleta de dados e ao término do estudo.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1366642.pdf	09/07/2019 10:53:10		Aceito
Outros	cartaresposta.pdf	09/07/2019 10:52:37	Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	30/05/2019 12:31:52	Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Maes_HUMANIZACAO.docx	29/05/2019 13:31:17	Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_profissionais_HUMANIZACAO.docx	29/05/2019 13:30:43	Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ACOMPANHANTE_HUMANIZACAO.docx	29/05/2019 13:29:57	Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa	Aceito
Declaração de Pesquisadores	AnuenciaHUUFMA.pdf	29/05/2019 13:29:04	Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termodeanuencia.pdf	29/05/2019 13:28:41	Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa	Aceito
Declaração de Pesquisadores	AnuenciaSES.pdf	29/05/2019 13:28:23	Rita da Graça Carvalho Frazão	Aceito

**Endereço:** Rua Barão de Itapary nº 227

**Bairro:** CENTRO

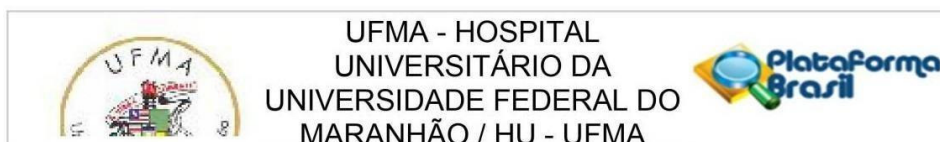
**CEP:** 65.020-070

**UF:** MA

**Município:** SAO LUIS

**Telefone:** (98)2109-1250

**E-mail:** cep@huufma.br



Continuação do Parecer: 3.451.855

Declaração de Pesquisadores	AnuenciaSES.pdf	29/05/2019 13:28:23	Corrêa	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termocompromisso.pdf	29/05/2019 13:28:04	Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termoderesponsabilidade.pdf	29/05/2019 13:27:51	Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoHumanizacao.doc	29/05/2019 13:27:06	Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa	Aceito
Orçamento	Orçamento.docx	29/05/2019 13:25:14	Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	29/05/2019 13:22:54	Rita da Graça Carvalho Frazão Corrêa	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO LUIS, 12 de Julho de 2019

---

**Assinado por:**  
**FABIO FRANÇA SILVA**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** Rua Barão de Itapary nº 227  
**Bairro:** CENTRO **CEP:** 65.020-070  
**UF:** MA **Município:** SAO LUIS  
**Telefone:** (98)2109-1250 **E-mail:** cep@huufma.br